REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | ISSN: 2447-0244
v. 5, n. 1, jan-jul, 2019.
Missões

A RESISTÊNCIA DE SÃO BORJA: SEU LEGADO PATRIMONIAL HISTÓRICO PARA A FOMENTAÇÃO DO TURISMO DE FRONTEIRA

THE STRENGTH OF SÃO BORJA: HISTORIC HERITAGE LEGACY FOR PROMOTING BORDER TOURISM

Recebido em 10/02/2019
Aceito em 13/06/2019

Isaac Carmo Cardozo [1]
Marilice Cortes[2]
Carmen Regina DornelesNogueira[3]

Resumo: O artigo apresenta uma análise história da Resistência de São Borja durante a guerra do Paraguai e a perspectiva de explorar este acontecimento como atração turística de fronteira. Relatando o acontecimento deste embate, especificamente na cidade de São Borja, que foi uma das portas de entrada do Exército de Solano Lopes, tendo também o surgimento de "anônimos" que se tornaram "heróis da resistência", pelos seus feitos. Também discute a exploração deste episódio histórico na aplicação de políticas públicas de turismo em área de fronteira, para divulgação dos lugares aonde aconteceram às escaramuças, com análise do material da época bem como a encenação da "Resistência no Capão dos Voluntários" e, consequentemente a preservação deste legado histórico.

Palavras-chave: Fronteira, Guerra do Paraguai, São Borja, Turismo de fronteira, Patrimônio Histórico Cultural.

Abstract: The article presents a history analysis of the Resistance of São Borja during the Paraguayan war and the prospect of exploring this event as a frontier tourist attraction. Reporting the event, specifically in the city of São Borja, which was one of the entry doors of the Solano Lopes Army, there were also the emergence of "anonymous" who became "heroes of resistance" for their feats. It also discusses the exploration of this historical episode in the application of public tourism policies in the frontier area, in order to divulge the places where they happened to the skirmishes, with analysis of the material of the time as well as the staging of the "Resistance in the Capão dos Voluntários" and consequently the preservation Of this historical legacy.

Keywords: Frontier, Paraguai War, São Borja, Frontier Tourism, Histirical Cultural Heritage.

[1] Bacharel em Direito pela Unilasalle/Canoas, Mestrando em Políticas Públicas da Unipampa/São Borja, Pós-graduando em Gestão Pública pela UFSM e 1° Sargento da Brigada Militar do RS. E-mail: isaacccorrida@gmail.com
[2] Mestranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja. Email: marilice1@gmail.com
[3] Professora da Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja – E-mail: carmennogueira@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO

A Guerra do Paraguai é considerada o maior conflito da América do Sul, no período colonial. Trata-se de um evento que até hoje é estudado e debatido por suas causas e consequências. A cidade de São Borja esteve inserida neste contexto histórico, sendo invadida pelos Paraguaios, tendo este acontecimento se chamado a Resistência de São Borja, mas para entendermos este fato, precisamos compreender a origem deste conflito.

A Guerra do Paraguai é um processo que teve início bem antes da ofensiva, pois havia um interesse econômico na região. O Paraguai era um país em franco desenvolvimento industrial na América do Sul tendo como presidente o General Francisco Solano López Carrillo. Inicialmente alguns historiadores defendiam que a consequência da Guerra do Paraguai estaria ligada ao imperialismo britânico, mas hoje em dia já superada no meio acadêmico, através da análise de documentos e fatos da época. Portanto Lopes que necessitava de uma saída para o mar para poder exportar as suas mercadorias através da Bacia do Prata, via na interferência do Brasil na disputa política do Uruguai, uma ameaça aos seus planos de expansão econômica.

De acordo com Ferrer (2004, p. 59) "é preciso analisar o contexto dos fatos que se deu a Guerra do Paraguai, podemos compreender as causas políticas, econômicas e sociais que influenciaram o início da Guerra da Tríplice Aliança". E destaca a relação que existia entre as fronteiras do sul do Brasil:

> Assim sendo, podemos ressaltar as relações fronteiriças estabelecidas entre a Província do Rio Grande do Sul e a República Oriental do Uruguai, na qual havia suprema integração das duas sociedades, ao ponto das decisões políticas do Uruguai interferir automaticamente na economia do Rio Grande do Sul, onde muitos estancieiros sulistas possuíam estabelecimentos comerciais, interesses políticos e sociais. Devido a essa inter-relação existente na fronteira sul do Brasil, muitos problemas diplomáticos foram estabelecidos ao longo do século XIX, sendo resolvidos por intermédio da diplomacia ou pela ação militar, como foi o caso da invasão ao Uruguai, em que o Império procurou pressionar o governo Blanco do Estado Oriental a respeitar os interesses brasileiros referentes à economia e à população do Rio Grande do Sul (FERRER, 2004, p. 59).

Lopes havia avisado a Dom Pedro II que não aceitaria nem uma interferência do Brasil ao Uruguai, conforme Fragoso (1956, p. 184-185), contudo, a invasão ao Uruguai pelo governo brasileiro em apoio ao Partido Colorado, proporcionou ao Paraguai a possibilidade de declarar guerra ao Império, pois Lopes tinha aliança com o Partido Blanco, que estava no poder no Uruguai. Sendo assim, a Guerra do Paraguai iniciou ao ser aprisionado em 11 de novembro de 1864 o navio mercante Marquês de Olinda, que levava a bordo o novo

Presidente da Província de Mato Grosso, Coronel Carneiro de Campos, diversos passageiros e recursos materiais e posteriormente à Província do Rio Grande do Sul, destaca Ferrer (2004, p. 47).

O Brasil, embora bem maior em extensão territorial que o Paraguai, tinha um exército inferior, para fazer frente às investidas de Lopes. A invasão da Província de Mato Grosso tratava-se de uma operação estratégica por parte de Solano Lopes, que passou a deslocar tropas para o sul do Brasil, com o intuito de chegar até o Uruguai e receber o apoio do Partido Blanco. O exército paraguaio solicitou autorização para atravessar o território Argentino, havendo a negativa, Solano Lopes declarou guerra a este país também.

OS HERÓIS DA RESISTÊNCIA DE SÃO BORJA

O ataque paraguaio não era um fato desconhecido da população rio-grandense. As noticias de invasão Paraguaia eram reais, conforme Maestri (2012) sendo noticiadas pelo Pe. João Pedro Gay, vigário de São Borja, que no ano de 1863 publicou um livro intitulado *Historia da República Jesuíta do Paraguai*, vinha com antecedência avisando e publicando noticias de que o Paraguai teria intenções de invadir o Brasil, através de São Borja:

> [...] no mínimo desde 1864, o padre Gay teria enviado correspondências às autoridades provinciais e imperiais e artigos e notas sobre a ameaça paraguaia aos jornais. A frequência da correspondência às autoridades provinciais e imperiais teria se acirrado nos meses seguintes à invasão do Uruguai pelo Império e ao consequente rompimento de relações entre o governo de Asunción e do Rio de Janeiro. Nesses casos, ao menos, comumente, o bom padre não teria recebido respostas às suas cartas enviadas aos dignitários do Império [...] (MAESTRI, 2012, p. 05).

De acordo com o documentário "Heróis da Resistência" de Cláudio Gottfried (2015) em 10 de julho de 1865, a população são-borjense recebeu a informação de que havia uma comitiva de mais de 100 carretas e de 5000 a 6000 homens, em direção à barranca do formigueiro com o intuito de atravessar o Rio Uruguai e adentrar em São Borja. Na véspera do dia 10 de junho, cerca de 600 paraguaios, entraram no município pela a foz do Rio Icamaquã, que fica a frente da cidade de San Tomé, na Argentina, no dia posterior, navegando pelo rio, escolheram cinco locais para desembarque de suas tropas, Barranca Pelada, Porto do Passo, Porto do Cemitério, Porto da Barranca Pelada e Porto do Lugo.

Os responsáveis pela defesa de São Borja era um efetivo de cavalaria, formado por homens da Guarda Nacional. O ataque teve início com seis canhões paraguaios que atiravam de território Argentino em direção à cidade de São Borja. Os paraguaios atravessaram o rio Uruguai e receberam a resistência de 30 guardas nacionais, tendo como comandante o Major

Rodrigues Ramos, este combate aconteceu na barranca Pelada. Quanto ao desembarque dos paraguaios não houve dificuldade, o obstáculo encontrado foi apenas para os defensores da cidade, pois se tratava de um período de enchentes.

Havia o Corpo Provisório 28 (CP) acampado na localidade de São Matheus, próximo a São Borja, em frente a San Tomé, que poderia ajudar na resistência, mas que devido à enchente, encontrou dificuldades de fazer a travessia do Rio Icamaquã. Existia mais uma tropa de cavalaria nas proximidades de São Borja, o Corpo de Cavalaria Provisório 22 (CCP), tendo sido solicitado o seu apoio, e prontamente atendida pelo samborjense, o então subcomandante Major José Fernandes de Souza Doca, que veio com os seus lanceiros a cavalo para oferecer resistência à invasão paraguaia.

Tem um fato que destaca os Heróis da Resistência de São Borja é de Leocádio Francisco das Chagas, cabo do Corpo de Cavalaria 28 e no dia 10 de junho de 1865 estava de licença em sua residência na cidade, ao saber da invasão de São Borja pelos paraguaios, encilhou seu cavalo, pegou as armas e se apresentou para defender sua Pátria e lutar contra os paraguaios ao lado dos seus amigos e após investir pela terceira vez contra os inimigos, ferindo-os com sua lança, na quarta investida, Leocádio e seu cavalo são feridos e tombam no campo de batalha.

Quando os voluntários chegaram a São Borja o Ten. Cel. João Manoel colocou os militares em linha de batalha e começou a avançar em direção ao Passo de São Borja. Os paraguaios ficaram supressos com este efetivo, pois haviam feito um levantamento de inteligência com antecedência e desconheciam a existência deste efetivo. Ten. Cel. João Manoel usando de astúcia, colocou a banda de música em frente ao batalhão, como se fosse um desfile, causando uma impressão de superioridade numérica aos paraguaios, que recuaram, dando tempo para a retirada da população com segurança, posterior houve o enfrentamento, aonde hoje é o 2°Regimento de Cavalaria Mecanizada.

Como as condições numéricas dos paraguaios eram expressivas, houve a conquista paraguaia sobre a cidade. Havendo desta forma pilhagens de bens dos moradores, tendo sido levado da Igreja Matriz a Imagem de São Francisco de Borja, sendo enviada para a Assuncion em 1865, sendo restituída em 2010, depois de 145 anos, destaca a edição especial da Folha de São Borja (2015, p. 05).

Após passarem por São Borja tomaram direção do Itaqui, havendo um combate no Butuí, logo após a invasão de Uruguaiana. Com o cerco aos invasores pelo Exercito Brasileiro, o Paraguai se rende, começando a contra ofensiva da tríplice aliança, formada por Brasil, Argentina e Uruguai.

3 PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL COMO TURISMO DE FRONTEIRA

Esta cultura de celebrar este evento por parte dos moradores de São Borja é salutar para preservação da identidade fronteiriça conforme Eagleton (2011, p. 12), define que "a raiz latina da palavra cultura é *colere* que pode significar tudo, desde cultivar e habitar, até prestar culto e proteger". A necessidade da preservação dos acontecimentos históricos contribui para a caracterização dos povos, por região, demonstrando a grande diversidade cultural que existe no mundo.

A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 216, estabelece que o patrimônio cultural brasileiro constitui-se dos "bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira". Portanto, preservar o fato histórico ocorrido em São Borja se faz necessário para as gerações futuras (NERY JÚNIOR e NERY, 2014).

Nos últimos tempos, novas formas de exploração turística têm atraído diversos segmentos de pessoas, dentre elas, aquelas que gostam de viajar e aprender a história de determinadas localidades. O turismo cultural vem ampliando a percepção das possibilidades de interpretação e sentidos para os eventos históricos ocorridos no país, antes restrita ao patrimônio edificado e a algumas festas tradicionais brasileiras. Portanto, São Borja, além de ser a primeira cidade dos Sete Povos das Missões e ser berço de inúmeros políticos de renome, dentre estes os Presidentes do Brasil Getulio Vargas e João Goulart, pode explorar através do turismo o evento histórico da "Resistência são-borjense a invasão Paraguaia". Assim estas combinações de cultura histórica e do turismo configuram o segmento de Turismo Cultural, que é marcado pela motivação do turista de se deslocar especialmente com a finalidade de vivenciar os aspectos e situações históricas do local.

O culto ao patrimônio histórico e cultural é inerente ao ser humano e deve ser exercitado continuamente, não é diferente na cidade de São Borja, cidade fronteiriça, palco de grandes e pequenos acontecimentos que marcaram a Guerra do Paraguai. De acordo com Hartog (2006) o patrimônio é constituído de testemunhas grandes e pequenas. Como em relação a todo testemunho, nossa responsabilidade é de saber reconhecê-los em sua autenticidade, mas, além disso, nossa responsabilidade se encontra engajada em relação às gerações futuras.

Hartog (2006) argumenta qual a necessidade de mantermos relações com o passado? O passado é claro, mas também, e fortemente, com o futuro? Sem esquecer o presente ou,

inversamente, correndo risco de ver somente a ele. Este culto ao passado pode ser feito de uma forma que produza a preservação da história cultural desta região, como a exploração deste acontecimento na aplicação de políticas públicas ligadas ao turismo fronteiriço, havendo desta forma o envolvimento de expansão da perpetuação deste fato que marcou a história.

A Resistência de São Borja trata-se de um evento histórico que marcou o Brasil Imperial. Anualmente é comemorado o Combate da Resistência junto ao Capão dos Voluntários, local aonde se encontrava acampado o 1°Corpo Voluntário da Pátria, com uma encenação da batalha, declamações de poemas e cantorias com o objetivo de exaltar o feito.

Figura 2: Encenação militar no Capão dos Voluntários



Fonte: Internet, autor desconhecido.

Tendo como responsáveis do legado o 2° Regimento de Cavalaria Mecanizado, Regimento João Manoel (2º RCMec), do Exército Brasileiro, que leva o nome do comandante do 1°Corpo de Voluntário Exercito Brasileiro. Este acontecimento se realiza uma vez por ano com cavalgadas, encenação, músicas típicas e jantar.

Este acontecimento poderia ser mais explorado pelo município em forma de turismo de fronteira, tendo como exemplo o que se fazem nas Ruínas de São Miguel das Missões, com a utilização de mídias digitais, pois, embora não havendo resquícios materiais do evento

histórico, de acordo com Schmitt e Pratschke (2014) contribuem para o entendimento desta experiência.

Enfim o patrimônio, ao tornar-se um ramo principal da indústria do turismo, é objeto de investimento econômico importante. Conforme o Ministério do Turismo (2010, p. 09):

> Vale lembrar que as políticas públicas de turismo, incluindo a segmentação do turismo, têm como função primordial a redução da pobreza e a inclusão social. Para tanto, é necessário o esforço coletivo para diversificar e interiorizar o turismo no Brasil, com o objetivo de promover o aumento do consumo dos produtos turísticos no mercado nacional e inseri-los no mercado internacional, contribuindo, efetivamente, para melhorar as condições de vida no País (BRASIL, 2010, p. 09).

Salienta Abreu e Chagas (2009, p. 28) "que se construiu uma nova qualificação: o patrimônio imaterial ou intangível. Opondo-se ao chamado patrimônio de pedra e cal, aquela concepção visa os aspectos da vida social e culturais dificilmente abrangidos pelas concepções mais tradicionais. Esta forma de exploração e preservação do imaterial sugere uma valorização das idéias e da vida daqueles que nos antecederam e procuraram perpetuar o legado do que acreditavam". Abreu e Chagas (2009, p. 29) "traduzem que o patrimônio é usado não apenas para simbolizar, representar ou comunicar. Essa categoria faz a mediação sensível entre os seres humanos e divindades, entre mortos e vivos, entre o passado e o presente, entre o céu e a terra e entre outras posições. Não existe apenas para representar ideias e valores abstratos a ser contemplado. O patrimônio de certo modo, constrói, forma as pessoas".

Sabendo que o monumento histórico imaterial, trabalha e mobiliza a memória coletiva por meio da emoção e da efetividade, fazendo vibrar um passado selecionado com vistas a preservar a identidade de uma comunidade ética, religiosa, nacional, tribal ou familiar de acordo com Abreu e Chagas (2009, p. 49). Embora não haja grandes monumentos materiais que retratem a resistência há invasão paraguaia em São Borja, aliado as memórias que a historia relata do evento, com materiais que se preservaram daquele acontecimento, podemos sim deduzir que o evento trata-se de um monumento histórico cultural da cidade de São Borja.

É amplamente reconhecida a importância de promover e proteger a memória e as manifestações culturais representadas, em todo o mundo, por monumentos, sítios históricos e paisagens culturais. Mas não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações, transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção imaterial da herança cultural

dos povos, dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial. Conforme o Ministério do Turismo (2010, p. 13):

> [...] cultura engloba todas as formas de expressão do homem: o sentir, o agir, o pensar, o fazer, bem como as relações entre os seres humanos e destes com o meio ambiente. A definição de cultura, nesta perspectiva abrangente, permite afirmar que o Brasil possui um patrimônio cultural diversificado e plural. Esses aspectos, da pluralidade e da diversidade cultural, representam para o turismo a oportunidade de estruturação de novos produtos turísticos, 1 com o consequente aumento do fluxo de turistas; e converte o turismo em uma atividade capaz de promover e preservar a cultura brasileira. Assim, a relação entre a cultura e a atividade turística não pode ocorrer sem a necessária compreensão das formas de caracterização e estruturação pertinentes ao segmento. O desenvolvimento desse tipo de turismo deve ocorrer pela valorização e promoção das culturas locais e regionais, preservação do patrimônio histórico e cultural e geração de oportunidades de negócios no setor, respeitados os valores, símbolos e significados dos bens materiais e imateriais da cultura para as comunidades [...] (BRASIL, 2010, p. 13).

A importância da preservação histórica e exploração através do turismo cultural ficaram bem definidas pelo Ministério do Turismo (2010, p. 18), quando qualifica e define o patrimônio histórico e cultural:

> Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais (BRASIL, 2010, p. 18).

As celebrações da Resistência de São Borja são consideradas turismo cívico, como bem define o Ministério do Turismo (2010, p. 18).

> O Turismo Cívico ocorre em função de deslocamentos motivados pelo conhecimento de monumentos, acompanhar ou rememorar fatos, observar ou participar em eventos cívicos, que representem a situação presente ou da memória política e histórica de determinados locais. Entendem-se como monumentos as obras ou construções que remetem à memória de determinado fato relevante ou personagem. Os fatos são ações, acontecimentos e feitos realizados ou que estejam ocorrendo na contemporaneidade. Do ponto de vista turístico, eles podem atrair pessoas para conhecer os locais onde se efetivaram, de forma a compreender o seu contexto e suas particularidades. Nesse caso, tais monumentos e fatos diferenciam-se dos demais por seu caráter cívico, ou seja, relativos à pátria (BRASIL, 2010, p. 18).

Vivenciar este acontecimento histórico significa sentir, captar a essência, e isso se concretiza com a relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural, pois a visita a monumentos e celebrações cívicas é motivada pelo conhecimento de monumentos, acompanhar ou rememorar fatos, observar ou participar em eventos cívicos, que representem

a situação presente ou da memória política e histórica de determinados locais, conforme o Ministério do Turismo (2010, p. 33).

Para a elaboração de políticas públicas voltadas para o Turismo de Fronteira, formatação de produtos turísticos culturais da cidade, assim como para a orientação a prestadores de serviços é importante ter conhecimento acerca das atividades que podem ser exploradas no âmbito do segmento. A identificação das principais atividades turísticas pode auxiliar na definição da vocação do destino e fortalecer o seu posicionamento no mercado.

Assim, com o desenvolvimento do turismo em área de fronteira evidencia-se o destaque para esta atividade, diante de novos modelos econômicos que surgem. Uma vez que, funciona como uma das principais atividades para o desenvolvimento da região. Desta forma, para haver o turismo de fronteira, é necessário primeiramente existir um processo de integração entre territórios e sociedade, onde o turismo fundamenta-se como parte significativa dessa integração, destaca Paixão (2006, p. 72).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a exploração desta forma de turismo, através do culto ao evento que foi a invasão Paraguaia e a resistência por parte de São Borja, não seria o suficiente para fomentar o turismo de fronteira. O que se precisa planejar seria um calendário anual de eventos e datas importantes ligados aos eventos históricos de São Borja, sendo desta forma a aplicação de Políticas Públicas que possam envolver a comunidade local a se engajar na organização, para atrair turistas para esta região. É preciso que haja o envolvimento do setor hoteleiro, de restaurantes, academias de danças e teatro. Para que este evento se torne de uma magnitude atrativa. Um sistema de publicidade, que divulgue os eventos, nacionalmente e internacionalmente. Que possam envolver os artesões da cidade para a divulgação de seus materiais junto aos turistas que irão chegar. Faz-se necessário um mapeamento e conservação dos pontos aonde aconteceu à resistência de São Borja. Que a comunidade possa ter o despertar que preservar a sua história, que consequentemente pode fomentar o turismo desta região, contribuindo desta forma para o aumento de emprego e renda do comercio local, que ajudara o município a arrecadar mais impostos para investir no melhoramento da cidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 18/07/2016.

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2011

FERRER, Francisca Carla Santos. **O Recrutamento Militar na Guerra do Paraguai**: Voluntariado e Coerção. Porto Alegre: PUCRS, 2004.

FRAGOSO, Augusto Tasso. **História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai**. Rio de Janeiro: Estado-maior do Exército, 1956.

GOTTFRIED**,** Claudio. **Aos Heróis da Resistência** – You Tube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XjHFv81KrFU> Publicado em: 13/06/2016. Acesso em: 11/10/2016.

HARTOG, François. "Tempo e Patrimônio. Temporality and Patrimony". **Varia Historia**, Jul/Dez 2006. Belo Horizonte: 2006, pp. 261-273.

LIMA, Mano. **Mano Lima - Leocádio das Chagas - YouTube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yG_U1FsCEYE>. Publicado em: 31/10/2015. Acesso em: 11/10/2016.

FOLHA DE SÃO BORJA. Invasão Paraguaia em São Borja. **Folha de São Borja**, v. 3925, pp. 1-8, 10/Jun/2015.

MAESTRI, Mário. O singular relato do cônego João Pedro Gay sobre a Invasão Paraguaia da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. **Estudios Historicos**, 2012, pp. 09-23

NERY JUNIOR, Nelson; NERY, Rosa Maria de Andrade. **Constituição Federal comentada e legislação constitucional**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

PAIXÃO, Roberto Ortiz. **Globalização, turismo de fronteira, identidade e planejamento da região internacional de Corumbá/MS**. São Paulo: USP, 2005.

SCHMITT, Sandra; PRATSCHKE, Anja. Sistema de preservação do patrimônio missioneiro: o uso de mídias digitais para dissipar fronteiras geográficas. **Blucher Design Proceedings**. São Paulo, v. 1, n. 8, pp. 461-465, 2014.